

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Conselho Geral

PARECER RELATIVO AO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2015

Compete ao Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra apreciar o Relatório de Actividades do ano transacto que lhe foi submetido pela Senhora Presidente da Escola.

À luz no disposto na Lei nº 62/2007, nos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e na alínea f) do Regulamento do seu Conselho Geral conjugada com a *obrigatoriedade* inscrita no ponto 3 do mesmo Regulamento de que a apreciação do Relatório de Actividades pelo Conselho Geral é *precedida pela apreciação de um parecer, a elaborar e aprovar pelos membros externos*.

Assim e em conformidade com os dispositivos legais os membros externos emitem o seguinte parecer relativo ao Relatório de Actividades de 2015

1 - O documento em análise e os seus anexos evidenciam não só a actividade desenvolvida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, com o envolvimento dos vários actores – estudantes, docentes e não docentes, mas também a sua relação com a comunidade, com as instituições de saúde e de ensino, o incremento da actividade científica, o envolvimento nos contextos da prática clínica e assim como o esforço de internacionalização, actividade esta que se reflete no reconhecimento da ESEnfC, dos seus atores, como uma instituição de referência no quadro do ensino superior cujos indicadores de maior relevo são: A procura por parte dos estudantes, a percentagem de sucesso, a diversificação da oferta formativa, o entrosamento com a comunidade através de projectos, a participação de investigadores externos, a crescente produção e divulgação científica.

2 - O conjunto da actividade desenvolvida, identificada ao longo dos seis eixos estratégicos assume ainda maior relevo quando 2015, à semelhança dos últimos anos, continuou a ser um ano de fortes restrições ao financiamento pelo Orçamento de Estado o que cria constrangimentos que só uma liderança forte e com o rigor de gestão que o Relatório transparece, mas também o reforço da coordenação entre os vários Órgãos e Serviços, com as suas lideranças tornaram possível ultrapassar as dificuldades e em simultâneo identificar as insuficiências que importa corrigir.

3 - É na identificação destes pressupostos que transparece ao longo de todo o documento a relevância que assume a valorização do capital humano como suporte de

toda a actividade desenvolvida e onde nas metas, acções e resultados correspondentes a todos os eixos estratégicos se encontram patentes valores consensualizados que, sendo parte integrante desta instituição académica, torna o sentido de responsabilidade, individual e colectiva, comungado e reflectido nos processos de trabalho e nos seus resultados.

4 – Do conjunto dos resultados apresentados considera-se ser de destacar e comentar os seguintes:

- a. Realização de 8 reuniões de avaliação promovidas pelo Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos, por área de supervisão clínica, para avaliação do processo de cooperação e identificação de áreas de melhoria com todos os Enfermeiros Chefes Enfermeiros Supervisores e Enfermeiro Diretor do CHUC tendo estado presente da Escola a Presidente, a Presidente do Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico, o Adjunto da Presidência para as Questões Académicas e os professores responsáveis pelas Unidades Curriculares de Ensino Clínico. Este processo participativo transporta o importante significado que a Escola atribui aos contextos de prática clínica e aos atores que assumem as responsabilidades de liderança dos processos.
- b. Número de alunos que frequentaram em tempo completo os cursos de licenciatura = 1466, nº este inferior em 16 ao ano de 2014 ao qual não será alheio a redução do nº de alunos que se candidataram para o ano 2015/2016 (menos 50 candidatos que em 2014/2015);
 - a. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 1005 quando em 2014 tinham sido 236 o que significa um importante acréscimo;
 - b. O elevado grau de satisfação dos estudantes que nas vertentes expressas são próximas ou superiores a 4 numa escala de 1 a 5;
 - c. A formação de tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto clínico envolvendo também docentes através de 5 cursos (superando a meta de 3) mas envolvendo 72 tutores, nº inferior ao previsto;
 - d. Realização de reuniões entre os coordenadores da UICISA:E e das UCP's com vista à melhoria de articulação entre investigação e cursos oferecidos dando cumprimento às recomendações da CAE;
 - e. O elevado nº de horas lecionadas por professores estrangeiros = 228;
 - f. O envolvimento de 35 Professores Coordenadores e/ou com doutoramento e 54 Professores Assistentes no ensino clínico dos cursos;
 - g. Número de docentes com doutoramento é de 55 da Escola mais 16 a tempo parcial e 53 com o título de especialista;
 - h. Número de docentes em Doutoramento é de 36 o que significa uma progressiva aquisição de habilitações por parte do conjunto dos docentes;
 - i. Número de alunos a frequentar os cursos de mestrado é de 363, nº este significativamente inferior ao verificado em 2014 (544), sendo que existiu um

acrécimo de oferta formativa pós-graduada não conferente de grau com um total de 80 vagas;

- j. Elevada produção científica que se ilustra pelo acréscimo relativo em 2014 de quase todos os indicadores relevando aqui: o número de publicações = 257/210, havendo um aumento das publicações em revistas indexadas, o número de projetos inscritos na unidade UI = 49/47 ou em projectos associados = 194/182, produção que cobre todos investigadores da área clínica, o número de estudantes envolvidos em projectos de investigação = 99/250 e número de investigadores estrangeiros = 13/9; comunicações científicas em eventos = 249/262. Outros indicadores demonstram a importância da Revista Referência e da articulação entre os projectos estruturantes da UI e os estudos no quadro dos mestrados;
- k. Número de projectos de extensão à comunidade apresenta um acréscimo relativo a 2014, ou seja: projectos ligados a instituições do ensino básico = 18/11 e a serviços de saúde = 12/12. Releva-se que o nº de docentes envolvidos também verificou um acréscimo = 101/75 assim como o número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Autocuidado = 179/66. O quadro incerto no anexo 2 permite visualizar por um lado o tipo de projetos e os docentes envolvidos mas também as entidades parceiras/cooperantes;
- l. O reforço da Internacionalização é demonstrado pelo (i) aumento de acordos bilaterais = 13; (ii) aumento da percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro = 28,53%/25,94% e número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 101, (iii) criação da rede das instituições de ensino superior dos PALOP e instituição Brasileiras e Portuguesas;
- m. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 844;
- n. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = 917;
- o. Releva-se ainda que todos os estudantes do primeiro ano foram acolhidos por um estudante mais velho, durante a semana de integração e que permanece o seu elo de referência à vida da Escola e à Cidade;
- p. Disponibilização de apoio a todos os licenciados na elaboração dos Curriculum Vitae e na procura de emprego;

5 – Concordando com o reconhecimento expresso no Relatório do esforço de diversificação da oferta formativa como estratégia face à diminuição da procura relativa a mestrados importa referir que tem a nossa total concordância a necessidade de diversificar os horários assim como a promoção do reconhecimento dos processos formativos formais e não formais como estratégia de valorização de adquiridos e estímulo à continuação da formação ao longo da vida.

6 – No processo de interdependência entre Investigação-Ensino-Prática Clínica corporizado nas Resoluções do Conselho de Ministros, nº 20 e 22, publicadas em DR de 11 de Abril, e que visam respetivamente a Inovação e Traslção do conhecimento e a criação do Conselho Nacional dos Centros Académicos Clínicos recomenda-se que a Escola pela sua posição privilegiada seja promotora de dinâmicas que suportem uma participação e reconhecimento da enfermagem nestes dispositivos que determinarão o financiamento para a investigação na saúde.

7 – Nesta perspectiva assume particular relevância o retomar da recomendação do ano anterior relativo a um maior investimento em programas de pós-doutoramento.

8- Relevam-se os esforços de internacionalização da Escola recomendando-se que a mesma seja intensificada na medida do possível, em particular no necessário acompanhamento cada vez maior e melhor dos licenciados por esta escola, que emigraram.

Assim e em coerência com o exposto os Membros Externos do Conselho Geral emitem a sua apreciação favorável ao Relatório de Actividades de 2015 e congratulam-se com o facto de as lideranças e todos os responsáveis congregarem e motivarem todos os intervenientes o que permitiu os resultados que foram obtidos e que estamos certos continuarão no ano em curso.

Em substituição do Presidente do Conselho Geral



(Maria Augusta Sousa)